

# CADERNO

# Fé e Cultura

Edição 12  
26 de julho de 2023



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

O SÃO PAULO



## JMJ: nascida no coração de um papa e animada pela fé da juventude

Daniel Gomes\*

Há quase 40 anos, em abril de 1984, São João Paulo II organizou para o Domingo de Ramos o Jubileu dos Jovens, por ocasião do Ano Santo da Redenção (1983-1984). A expectativa era a de receber no Vaticano cerca de 60 mil peregrinos, mas o número foi mais de quatro vezes superior a isso: lá estiveram 250 mil pessoas, de diferentes partes do mundo.

A surpreendente presença dos jovens fez com que o Papa repetisse o convite para que fossem ao Vaticano, em março de 1985, no contexto do Ano Internacional da Juventude, promovido pela ONU. E para lá foram 300 mil jovens, que lotaram as igrejas e se reuniram na Praça São Pedro para celebrar o Domingo de Ramos. Ao fim daquele ano, ao se dirigir aos membros do colégio cardinalício e aos colaboradores da Cúria Romana, São João Paulo II recordou o fato.

“Ainda tenho em meus olhos as imagens do encontro daquela assembleia de jovens de todas as raças e origens na Praça São Pedro, quando rezamos e refletimos juntos, com a íntima participação de todos os presentes, feitos um só coração e uma só alma, até que as sombras da tarde envolveram aquela multidão reunida em frente à Catedral de Roma. A emoção volta intacta ao pensar na procissão e na missa do domingo seguinte, à qual aquela assembleia de jovens – não uma massa anônima, não um número, mas uma presença viva e pessoal! – participou com grande alegria e serenidade, em um ato comunitário de amor e fé em Cristo Senhor, na vigília da comemoração da sua Paixão”, recordou o Pontífice, que, na sequência, anunciou a criação da JMJ: “O Senhor abençoou aquele encontro de maneira extraordinária, tanto que, para os próximos anos, fica instituída a Jornada Mundial da Juventude”.

**Símbolos especiais.** Dois símbolos acompanham os jovens durante a JMJ, na verdade até



Arte: Sergio Ricciuto Conte

mesmo meses antes, já que peregrinam pelas dioceses do país em que se realizará a jornada em âmbito internacional.

O primeiro deles é a cruz peregrina – com 3,8 metros de altura e feita de madeira – que o próprio São João Paulo II confiou aos jovens no encerramento do Jubileu da Juventude em 1984: “Queridos jovens, ao final do Ano Santo, confio a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Levem-na ao mundo, como sinal do amor do Senhor Jesus pela humanidade e anunciem a todos que somente em Cristo morto e ressuscitado há salvação e redenção”.

O outro símbolo é o ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que esteve pela primeira vez em uma jornada na edição de 2000 e se tornou um ícone permanente da JMJ a partir de 2003. Trata-se de um quadro, com 120 centímetros de altura e 80 centímetros de largura, que retrata a Virgem Maria com o Menino Jesus nos braços. Esse ícone está associado a uma das mais populares devoções marianas na Itália.

“Daqui em diante, junto com a Cruz, ele [o ícone] acompanhará as Jornadas Mundiais da Juventude. Eis a tua Mãe! Será sinal da presença materna de Maria ao lado dos jovens,

chamados, como o apóstolo João, a acolhê-la em sua vida”, disse São João Paulo II, ao entregar o ícone aos jovens que se preparavam para a JMJ Colônia 2005.

**Evangelização e integração.** Em 2023, a Jornada Mundial da Juventude será realizada em Lisboa, Portugal, entre 1º e 6 de agosto, tendo como tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39).

A primeira JMJ ocorreu em Roma, em 1986. Anualmente, acontece em âmbito diocesano, e com intervalos de dois a três anos em âmbito internacional, em uma cidade sede, como será desta vez em Lisboa.

Pelas suas próprias origens, a JMJ é reconhecidamente o grande momento de encontro dos jovens com o Papa, que a eles se dirige de modo especial.

Também é uma forte ocasião para a evangelização juvenil, já que além dos atos centrais com o Pontífice – como a via-sacra na sexta-feira, a vigília no sábado e a missa de envio no domingo –, os jovens participam de catequeses e conhecem de modo mais aprofundado a história de santos e beatos a serem tomados como exemplo para o testemunho da vida cristã no cotidiano.

A Jornada também proporciona um intenso momento de interação entre os jovens, seja nos atos centrais e também pelo fato de os peregrinos serem acolhidos nas casas de famílias cristãs ou permanecerem juntos em instalações públicas como ginásios, escolas e salões paroquiais.

Nesta edição especial do Caderno Fé e Cultura, com a temática sobre a JMJ e a juventude, destaca-se que a Jornada é uma grande celebração da fé e da pertença da juventude na Igreja, e de sua pertença a ela, momento em que cada jovem pode aprofundar seu encontro pessoal com Cristo e discernir sobre sua vocação de vida. Também apresentamos alguns trechos da exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, publicada em 2019 pelo Papa Francisco após a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional; recordamos as edições passadas da JMJ e destacamos os propósitos da JMJ Lisboa 2023, na qual a juventude reunida mostrará ao mundo que é possível viver a paz, a união e a fraternidade entre os povos e nações.

\* Jornalista e redator-chefe do O SÃO PAULO

# Uma jornada que transforma vidas para Cristo

Fernando Geronazzo\*

“Amados jovens, a Igreja precisa de testemunhas autênticas para a nova evangelização: homens e mulheres cuja vida seja transformada pelo encontro com Jesus; homens e mulheres capazes de comunicar esta experiência aos outros”. Com essas palavras, São João Paulo II convidava os jovens para a Jornada Mundial da Juventude (JM) de 2005, em Colônia, na Alemanha, considerada a JM dos “dois papas”, sonhada e preparada por João Paulo II, que morreu em abril daquele ano, e realizada por seu sucessor, Bento XVI.

Esse encontro com Cristo sobre o qual falava o Papa Wojtyła, de fato, transformou a vida de muitos jovens, entre os quais Ronaldo, Fabiana e Diego.



Fotos: Arquivo pessoal

Na JM de 2005, em Colônia (Alemanha), Padre Ronaldo Pereira teve seu despertar vocacional para o sacerdócio, sendo ordenado em 2018

**Sacerdócio.** Quando o paulistano Ronaldo Luís de Souza Pereira foi para aquela Jornada, ele estava namorando, mas enfrentava uma grande crise vocacional. “Meu pai faleceu em 2004, e eu me perguntava: ‘Qual o sentido da vida?’ Participando da Jornada Mundial da Juventude, refleti muito sobre os três reis magos – pois o tema daquele ano era ‘Viemos Adorá-lo’ (Mt 2,2) –, em que eles deixaram ‘tudo’ para seguir o verdadeiro Tudo, levando o melhor que poderiam dar para o Salvador. Foi ali, escutando Bento XVI, que eu senti a mão de Deus me convidan-

do: ‘Vamos seguir Jesus?’ Sim! Assim eu decidi tornar-me padre”, relatou.

Retornando ao Brasil, Ronaldo iniciou o discernimento vocacional. Ele era graduado em Análise de Sistemas e fez pós-graduação em *Business Intelligence*. Na época, procurou os padres nas paróquias Liceu Sagrado Coração de Jesus, em Campos Elísios, Santa Teresinha, em Santana, e Nossa Senhora Auxiliadora, no Bom Retiro. Sem saber que essas eram paróquias sob os cuidados dos padres salesianos, o jovem viu nessa “coincidência” a confirmação

de que Deus o chamava para ser um salesiano de Dom Bosco, o Santo que dedicou a vida à evangelização da juventude.

Ronaldo ingressou na vida religiosa em 2008, sendo ordenado sacerdote no dia 9 de dezembro de 2018. O lema escolhido para a ordenação foi justamente o daquela JM: “Viemos Adorá-lo”.

Além do Padre Ronaldo, outros dois amigos que participaram com ele da mesma JM também se tornaram sacerdotes: o Padre José Ferreira Filho, ordenado em 2017 na Arquidiocese de

São Paulo, e o Padre Elismael Ferreira, ordenado em 2021 na Diocese de Humaitá (AM).

Atualmente, Padre Ronaldo, 42, exerce o seu ministério na Escola Salesiana de Manique, em Cascais, Portugal, país que sediará a JM este ano. Será a primeira Jornada que ele participará como sacerdote. “Minha expectativa é que alegria possa invadir o coração dos jovens e que eles deixem ser contagiados pelo amor de Deus e possam continuar a espalhar essa alegria onde estiverem”, concluiu.

**Matrimônio.** Diego Klautau e Fabiana Dias Klautau se conheceram na JM de Colônia. Ele foi com o Movimento dos Focolares e ela, representando a Paróquia Santíssimo Sacramento, no Paraíso, no grupo de peregrinos da Arquidiocese de São Paulo. Depois da Jornada, eles começaram a namorar e decidiram ir juntos para a JM de 2008, em Sydney, na Austrália. Foi lá, após a missa de conclusão do evento, no Hipódromo de Randwick, com a participação de meio milhão de jovens, que eles noivaram.

Diego e Fabiana se casaram em 10 de julho de 2010 e têm três filhos: Diana, 12, Clarice, 9, e Gregório, 5. Em 2013, participaram da JM do Rio de Janeiro e organizaram a acolhida de peregrinos iraquianos e eslovenos em São Paulo, que vieram para participar da semana missionária que antecedeu a Jornada no Rio de Janeiro.

Para Fabiana, participar das JMJs foi uma rica experiência para ter uma percepção maior da Igreja. “Quando fui para a Jornada, ficou muito forte a ideia de que a Igreja é um jardim de muitas flores, com diversos movimentos e manifestações da fé. Hoje, participamos do movimento de famílias novas dos Focolares. Então, para mim, mudou bastante a visão da vida cristã e de tudo”, destacou.

Ao falar do quanto essas experi-



Após se conhecerem na JM de 2005, Diego e Fabiana noivaram na Jornada de 2008, na Austrália; casaram-se em 2010 e hoje têm 3 filhos

ências contribuíram para o discernimento vocacional, o casal enfatizou que elas ajudaram a amadurecer a compreensão sobre o real significado do Matrimônio. “Existe uma diferença entre a celebração do casamento e o sacramento do Matrimônio. Nós tínhamos, de fato, o desejo de contrair o Matrimônio na sua profundidade de união e entrega a Deus, do nosso ‘sim’ como família, estar aberto à vida, ou seja, pensar no sacramento na forma como Deus pensou para a felicidade do ho-

mem e da mulher”, afirmou Fabiana.

**Em Lisboa.** Atualmente, Diego, 43, é doutor em Ciências da Religião e professor. Fabiana, 42, é doutora em História da Ciência e Assistente de Coordenação do Ensino Médio em um colégio da capital paulista.

Na segunda-feira, 24, eles embarcaram para a sua quarta JM. Dessa vez, vão acompanhando um grupo de seminaristas de Brasília (DF), participantes de projeto de evangelização e formação cultural chamado

uma Jornada Literária inesperada, que abordará temáticas relacionadas à literatura e religião, com ênfase nas obras dos escritores J. R. R. Tolkien e Dante Alighieri.

“Desta vez, iremos com uma responsabilidade diferente. Certamente, será uma vivência mais madura. A JM já faz parte da nossa história e vemos como uma providência de Deus a oportunidade de retornar a uma JM”.

\* Jornalista e assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo

# Guido Schäffer: o jovem médico e surfista que espalhou o amor de Deus

*Nascido em Volta Redonda (RJ) e morto em 2009, ele foi seminarista, exerceu a Medicina em favor dos mais pobres e ajudou a evangelizar os jovens. Em maio deste ano, tornou-se Venerável, último estágio antes de ser beatificado*

Padre Alexandre Pinheiro\*

No mês de Nossa Senhora, maio, em 1974, nasceu Guido Schäffer. Ele passou a maior parte dos seus 34 anos de vida em Copacabana, o mais mariano dos bairros cariocas. Amava o mar apaixonadamente, e foi Maria, a Estrela do Mar, quem o conduziu a Cristo.

Seu pai, um médico patologista, também se chamava Guido Schäffer. Sua mãe, Maria Nazareth Schäffer, uma professora de francês, dedicou-se ao marido e à educação dos três filhos do casal: Ângela, Guido e Maurício.

Nazareth participa desde 1979 da Comunidade Bom Pastor, que nasceu de um grupo de oração da Renovação Carismática Católica na Paróquia Nossa Senhora de Copacabana. Ela tinha o hábito de levar as crianças à praia para tomar sol. O pequeno Guido se afeiçoou tanto ao mar que queria ser salva-vidas. Na companhia do irmão, Maurício, acordava cedo para surfar.

O Venerável Guido Schäffer foi educado no Colégio Sagrado Coração de Maria, entre 1979 e 1991. Ele e o irmão eram alunos dedicados. Guido recebeu a primeira Comunhão em 1983, e a Crisma, em 1990.

**O despertar para a fé.** Ângela conta que seus irmãos nunca foram da “turma da pesada” de Copacabana, ainda que o bairro oferecesse muitas tentações. Nazareth ficava preocupada vendo os filhos jogando conversa fora com os amigos no início da noite, na porta de seu prédio: “Senhor, estou muito preocupada com os meus filhos, com tanta perdição que existe no mundo. Senhor, eu tenho que colocá-los no caminho de Deus”, rezava com frequência.

Certo dia, Nazareth abriu as Escrituras, e seus olhos recaíram sobre as palavras de um salmo: “Eu para Ele vivo, e os meus filhos irão servi-lo” (Sl 21,31). Decidiu, então, fazer um cenáculo em sua casa. Guido convidou seus amigos, que com ele passaram a rezar o Terço. Tinham todos por volta de 15 e 16 anos. Nazareth aproveitou para lhes falar sobre a Comunidade Bom Pastor, e eles também começaram a frequentá-la.

Em 1992, Guido, então com 17 anos, conheceu o Padre Jorge Luiz Neves Pereira da Silva (Padre Jorjão). Desde então, a Confissão tornou-se para o jovem um encontro com Deus.



Fotos: Arquivo pessoal

‘Todas as nossas ações devem visar ao amor de Deus’, dizia o Venerável Guido Schäffer, que foi médico, seminarista e praticante de surfe

Tempos depois, Padre Jorjão tornou-se Vigário Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Os dois passavam horas conversando sobre as coisas de Deus.

**Entre a Medicina, a fé e as obras de misericórdia.** Guido passou a cursar Medicina na Faculdade Souza Marques. Nesta época de sua vida, viajava com frequência até Cachoeira Paulista (SP) para participar dos retiros da Comunidade Canção Nova. As pregações do Monsenhor Jonas Abib (1936-2022) alimentavam sua alma, assim como o livro *A Bíblia no meu dia a dia*, escrito pelo Monseñor. Tornou-se, cada vez mais, um jovem apaixonado pelas Sagradas Escrituras. Os versículos brotavam naturalmente em sua pregação, com belíssimas associações.

Aplicando-se aos estudos, Guido formou-se em Medicina em 1998. No ano seguinte, começou sua residência em clínica médica, mas continuava a coordenar o grupo de oração Fogo do Espírito Santo. Também levava os jovens para retiros da Comunidade Canção Nova. Em um deles, escutou uma pregação que mudaria sua vida: “Não desvies teu olhar do pobre, e Deus tampouco se desviará de ti” (Tobias 4,7). Os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola também lhe faziam meditar sobre a passagem do jovem rico. Guido, então, decidiu doar sua Medicina aos pobres, com as irmãs da caridade de Madre Teresa de Calcutá, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro.

**O chamado ao sacerdócio.** Guido namorava uma jovem dentista, chegaram a ficar noivos, até ele ter uma experiência muito forte com Cristo. Ao ler o livro *O Irmão de Assis*, do Frei Inácio Larrañaga, Guido desejou ser totalmente livre como São Francisco, para pregar o Evangelho. A noiva ficou

triste, mas era católica e aceitou sua decisão.

Nessa época, além do trabalho voluntário na Lapa, Guido atuava como médico na Santa Casa de Misericórdia, no centro do Rio de Janeiro. Ele mobilizava os jovens, e muitos colaboravam com remédios e material de higiene em prol dos pobres da Lapa e dos doentes da Santa Casa.

Certa ocasião, Guido falava de Deus a um doente coberto de chagas na pele: “Você precisa se confessar”, disse Guido. “Confessar o quê?”, questionou o doente. “Eu me confesso toda semana”, explicou Guido, que se pôs a contar os próprios pecados. O doente ficou tão impressionado que pediu: “Doutor, eu posso me confessar, então?”. E Guido prontamente respondeu: “Claro. No domingo, eu trago o padre aqui”.

O Frei Anselmo Fracasso, sacerdote franciscano, ouviu a confissão do homem, deu-lhe a Unção dos Enfermos e a Comunhão. Poucos dias depois, o corpo do homem, que era pura chaga, ficou quase totalmente curado. Ele recebeu alta e foi para casa.

Quando Guido sentiu o chamado ao sacerdócio, Dom Karl Josef Romer, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e responsável pelas vocações, discerniu que o trabalho do jovem na Santa Casa deveria continuar. Ele, então, cursou Filosofia como aluno externo no Mosteiro de São Bento, e durante o curso de Teologia entrou no Seminário São José.

**Testemunho de fé até o fim da vida.**

Até seus últimos dias, Guido fez muitas pessoas se encontrarem com Cristo, a partir do forte testemunho de fé de alguém que era jovem, médico, surfista, pregador e seminarista. O porteiro de seu prédio, envolto no alcoolismo, mudou de vida. Jovens que usavam drogas as deixavam. Pessoas de outras religiões se convertiam ao catolicismo. Ele sempre dizia que “todas as nossas

ações devem visar ao amor de Deus”. E fazia tudo isso sem deixar de ser jovem, continuava a ‘pegar suas ondas’ e a falar gírias.

Assim como São Padre Pio, Guido desejava fundar um hospital, para aliviar o sofrimento dos pobres. E tinha pressa para se tornar sacerdote. Em 1º de maio de 2009, porém, sofreu um acidente de surfe e faleceu. Estava com 34 anos. Sua mãe perguntava a Deus o sentido de tudo isso, afinal “a Igreja não precisa tanto de bons padres?” O Padre Javier Enciso, experiente jesuíta, a ela explicou: “Nazareth, você não deu um padre para a Igreja. Você lhe deu um santo”.

Em 17 de janeiro de 2015, foi iniciado o processo de beatificação e canonização de Guido Schäffer. Em novembro de 2017, houve a abertura do processo de beatificação pelo Dicastério das Causas dos Santos no Vaticano. Em 20 de maio de 2023, o então Servo Deus Guido Schäffer tornou-se Venerável, após a Santa Sé reconhecer a prática de virtudes heroicas, sendo esta a última etapa antes da beatificação.

O Cardeal Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro, observou que Guido viveu a juventude com muita intensidade, sendo um sinal de vida cristã para todos, e que serve de inspiração para quem se prepara para a JMJ Lisboa 2023: “Os marcos do discernimento vocacional do jovem Guido foram justamente as peregrinações que fez na Europa e sua participação em várias edições das JMJs. Nós agradecemos justamente a Deus pela sua vida e pedimos cada vez mais que ele interceda pela juventude de hoje, para que os jovens possam viver também, com alegria a sua fé, a sua caminhada”.

Sacerdote da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Doutor em Teologia Sistemática pela PUC-RIO e um dos autores do livro “Guido – Mensageiro do Espírito Santo”.

## A HISTÓRIA DAS EDIÇÕES DA JMJ



**1986 – Roma (Itália)** Nesta primeira edição, realizada no Domingo de Ramos daquele ano, em 23 de março, São João Paulo II lembrou aos jovens que “em Jesus Cristo, Deus entrou definitivamente na história do homem. Vós, jovens,

deveis encontrá-Lo primeiro. Deveis encontrá-Lo constantemente. A Jornada Mundial da Juventude significa precisamente isto: sair ao encontro de Deus, que entrou na história do homem por meio do Mistério Pascal de Jesus Cristo”.



**1987 – Buenos Aires (Argentina)** A segunda edição da JMJ, já em âmbito internacional, levou à capital argentina 900 mil jovens de todos os continentes, nos dias 11 e 12 de abril, animados pelo tema “Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos Nele” (1Jo 4,16). Aos jovens, em especial aos dos países latino-americanos, que recobravam seus regimes democráticos após anos sob governos ditatoriais, São João Paulo II fez um pedido especial: “Comprometam a vossa energia juvenil na construção da civilização do amor”.



**1991 – Czeszochowa (Polônia)** Em agosto daquele ano, cerca de 1,5 milhão de peregrinos foram a esta edição internacional da JMJ, marcada por muitos simbolismos: São João Paulo II voltava a seu país natal e finalmente, com o fim da União Soviética, os jovens da Europa Oriental tinham a oportunidade de unir-se aos demais nesta grande celebração de fé. “Depois do longo período de fronteiras praticamente insuperáveis, a Igreja na Europa pode finalmente respirar com os dois pulmões”, declarou o Pontífice. O tema desta JMJ foi “Recebeste um Espírito que faz de vós filhos adotivos” (Rm 8,15).



**1989 – Santiago de Compostela (Espanha)** “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6) foi o tema desta edição internacional da JMJ, nos dias 19 e 20 de agosto daquele ano. Cerca de 600 mil jovens foram a essa cidade europeia, rezando especialmente pela paz no mundo. São João Paulo II exortou a juventude a redescobrir cotidianamente as maravilhas de Cristo em suas vidas. Um momento marcante ocorreu quando o Pontífice percorreu a pé – apoiado em seu cajado e cercado de peregrinos – a última parte do caminho até a Catedral de Santiago.



**1993 – Denver (Estados Unidos)** Realizada entre 10 e 15 de agosto, com o tema “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10), esta edição foi a primeira na qual se realizou a via-sacra da juventude pelas ruas da cidade-sede. Cerca de 1 milhão de jovens foram aos Estados Unidos para o encontro com São João Paulo II. “A Igreja precisa da vossa energia, do vosso entusiasmo e dos vossos ideais jovens para fazer com que o Evangelho da vida penetre o tecido da sociedade, transformando o coração das pessoas e das estruturas da sociedade, para criar uma civilização de justiça e amor verdadeiros”, disse o Papa.



**1995 – Manila (Filipinas)** A primeira edição internacional da JMJ na Ásia ocorreu em janeiro daquele ano. No país com a maior porcentagem de católicos daquele continente, houve o recorde de participantes das jornadas até hoje: 4 milhões de pessoas na missa conclusiva do evento, no Parque Rizal, ocasião em que o Papa exortou os jovens a proclamarem, em especial aos mais pobres e injustiçados pelas mazelas sociais, a seguinte mensagem de esperança: “Olha para Jesus Cristo para veres o que realmente és aos olhos de Deus”.



**1997 – Paris (França)** “Mestre, onde moras? Vinde e vereis” (Jo 1,38-39) foi o tema desta edição que levou mais de meio milhão de jovens às ruas e templos da capital francesa em agosto daquele ano. Pela primeira vez, ocorreram os Dias nas Dioceses (encontros que antecedem a semana da JMJ) e o Festival da Juventude (programa cultural e artístico com a participação dos peregrinos). “Caros jovens, o vosso caminho não se detém aqui. O tempo não para hoje. Ide pelas estradas do mundo, pelos caminhos da humanidade, permanecendo unidos na Igreja de Cristo!”, exortou São João Paulo II.



**2000 – Roma (Itália)** No jubileu dos 2000 anos do nascimento de Cristo, cerca de 2,5 milhões peregrinos participaram desta edição da JMJ, em agosto, com o tema “E o Verbo Se fez homem e veio habitar conosco” (Jo 1,14). Aos jovens, São João Paulo II ressaltou que o amor de Deus é infinito: “Cristo ama-nos, ama-nos sempre! Ama-nos mesmo quando O desiludimos, quando não correspondemos às suas expectativas a nosso respeito. Jamais nos fecha os braços da sua misericórdia.” Nesta edição, pela primeira vez aparece na jornada o ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani, que a partir de 2003 se tornaria um dos símbolos permanentes da JMJ, ao lado da Cruz Peregrina.



**2002 – Toronto (Canadá)** Nesta que seria a última JMJ internacional conduzida por São João Paulo II (ele morreria em abril de 2005), meio milhão de peregrinos foram à maior cidade canadense, entre 23 e 28 de julho. O Pontífice pediu aos jovens que continuassem a se empenhar na construção de um mundo mais fraterno e solidário. Foi uma mensagem de paz a todo o planeta, dado que meses antes, em 11 de setembro de 2001, o mundo fora tomado pelo medo com o ataque terrorista às torres gêmeas em Nova York, nos Estados Unidos.



**2011 – Madri (Espanha)** Cerca de 2 milhões de peregrinos encheram as ruas da capital espanhola entre 16 e 21 de agosto, animados pelo tema “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé” (Cl 2,7). Nem mesmo a intensa chuva durante a vigília da juventude foi capaz de dispersar os jovens

no aeródromo de Cuatro Vientos. Na missa de envio, Bento XVI disse-lhes que “a fé não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele”. Esta foi a última JMJ do Pontífice, que renunciaria à Cátedra de Pedro em fevereiro de 2013.



**2005 – Colônia (Alemanha)** Realizada em agosto daquele ano, esta edição da JMJ ocorreu meses após Bento XVI ser escolhido em conclave como o novo Papa da Igreja. Coincidiu que a primeira jornada que presidesse fosse em seu país natal. A missa de envio reuniu 1 milhão de peregrinos. “Descubramos a íntima riqueza da liturgia da Igreja e sua verdadeira grandeza: não somos nós que fazemos festa para nós, mas ao contrário, o próprio Deus vivente é quem prepara uma festa para nós”, disse o Papa na ocasião. Por iniciativa do Pontífice, desde então, a adoração ao Santíssimo Sacramento tornou-se parte da vigília da juventude.



**2013 – Rio de Janeiro (Brasil)** “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) foi o tema desta edição, realizada entre 23 e 28 de julho, a primeira presidida pelo Papa Francisco. A juventude, que se fez presente nas catequeses realizadas nos bairros centrais e periféricos da capital fluminense, lotou a orla da Praia de Copacabana para os momentos centrais da JMJ: a via-sacra da sexta-feira, durante a qual o Papa recomendou aos jovens que levassem suas alegrias,

sofrimentos e fracassos para a Cruz de Cristo; a vigília de oração no sábado, à noite, quando o Pontífice disse-lhes para entrarem no time de Jesus e serem “verdadeiros atletas de Cristo”; e na missa de envio no domingo, que reuniu mais de 3,7 milhões de fiéis, aos quais Francisco exortou: “Ide, sem medo, para servir. Seguindo estas três palavras, vocês experimentarão que quem evangeliza é evangelizado, quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria”.



**2008 – Sydney (Austrália)** A primeira JMJ internacional na Oceania reuniu cerca de 500 mil pessoas, de 200 países, animadas pelo tema “Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (At 1,8). Nesta edição, Bento XVI crismou 24 jovens e a todos convidou ao testemunho da fé: “Ser ‘batizados’ no Espírito significa ser incendiados pelo amor de Deus. ‘Beber’ do Espírito (cf. 1 Cor 12,13) significa ser refrescado pela beleza do plano de Deus sobre nós e o mundo, e tornar-se, por sua vez, uma fonte de frescura para os outros”, frisou. Pela primeira vez na história, fatos da JMJ foram postados nas redes sociais.



**2016 – Cracóvia (Polônia)** No país natal de São João Paulo II, o pontífice falecido em 2005 foi um dos patronos da JMJ, assim como Santa Faustina. Animados pelo tema “Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia” (Mt 5,7), participaram mais de 2,5 mil peregrinos. Na vigília de oração, no Campus Misericordiae, o Papa pediu aos jovens que não se acomodassem em sua missão evangelizadora: “Queridos jovens, não viemos ao mundo para ‘vegetar’, para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca”. Em sua visita à Polônia, Francisco também foi aos campos de concentração nazistas de Auschwitz e Birkenau, onde se deteve em minutos de silêncio e oração.



**2019 – Cidade do Panamá (Panamá)** Pela primeira vez, a JMJ ocorreu na América Central, e reuniu, em janeiro daquele ano, peregrinos de 156 países, animados pelo tema “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1,38). Na vigília com os jovens, o Papa referiu-se à Virgem Maria como “a ‘influencer’ de Deus. Com poucas palavras, soube dizer ‘sim’, confiando no amor e nas promessas de Deus, única força capaz de fazer novas todas as coisas”. Durante aquela celebração, o Pontífice utilizou uma custódia feita com fragmentos de bala, aludindo à violência na América Latina. Em seus discursos, o Santo Padre, por muitas vezes, também se referiu ao drama dos migrantes e refugiados. Pela primeira vez, uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi levada à Jornada.

# Christus vivit, Cristo vive: a mensagem do Papa Francisco para a juventude

Núcleo Fé e Cultura

Apresentamos a seguir alguns trechos da exortação pós-sinodal [Christus vivit](#) (ChV) do Papa Francisco, publicada em 2019, após a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional.

Um jovem não pode estar desanimado; é próprio dele sonhar coisas grandes, buscar horizontes amplos, ousar mais, ter vontade de conquistar o mundo, ser capaz de aceitar propostas desafiadoras e desejar contribuir com o melhor de si mesmo para construir algo superior [... Mas também devem nutrir] um respeito profundo pelos idosos, porque abrigam um tesouro de experiência, experimentaram os êxitos e os fracassos, as alegrias e as grandes tribulações da vida, as esperanças e as decepções, e, no silêncio do seu coração, guardam tantas histórias que nos podem ajudar a não errar nem nos enganar com falsas miragens (ChV 15-16).

[...] Em alguns jovens, reconhecemos um desejo de Deus, embora não possua todos os delineamentos do Deus revelado. Em outros, podemos vislumbrar um sonho de fraternidade, o que já não é pouco. Em muitos,



existe um desejo real de desenvolver as capacidades de que são dotados para oferecerem algo ao mundo. Em alguns, vemos uma sensibilidade artística especial ou uma busca de harmonia com a natureza. Em outros, pode haver uma grande necessidade

de comunicação. Em muitos deles, encontramos o desejo profundo de uma vida diferente. Trata-se de verdadeiros pontos de partida, energias interiores que aguardam, disponíveis, uma palavra de estímulo, luz e encorajamento (ChV 84).

[...] O Senhor nos chama a acender estrelas na noite de outros jovens; convida-nos a olhar os verdadeiros astros, ou seja, aqueles sinais tão variados que Ele nos dá para não ficarmos parados [...] Deus acende estrelas para nós, a fim de podermos conti-

## Uma Igreja jovem, para os jovens, que se deixa renovar

Ser jovem, mais do que uma idade, é um estado do coração. Assim, uma instituição antiga como é a Igreja pode renovar-se e voltar a ser jovem em cada uma das várias fases da sua longa história. Com efeito, nos seus momentos mais dramáticos, sente-se chamada a retornar ao essencial do primeiro amor [...] Nela, é sempre possível encontrar Cristo, “o companheiro e o amigo dos jovens”. [\[Mensagem aos jovens ao final do Concílio Vaticano II, 1965\]](#) .

Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre de outra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito a cada dia. É jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte.

Certamente nós, membros da Igreja, não precisamos aparecer como sujeitos estranhos. Todos nós devem sentir irmãos e vizinhos, como os Apóstolos que “tinham a simpatia de todo o povo” (At 2,47; cf. 4,21.33; 5,13). Ao mesmo tempo, porém, devemos ter a coragem de ser diferentes, mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, testemunhar a

beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social.

A Igreja de Cristo pode sempre cair na tentação de perder o entusiasmo, porque deixa de escutar o apelo do Senhor ao risco da fé, a dar tudo sem medir os perigos, e volta a procurar falsas seguranças mundanas. São precisamente os jovens que a podem ajudar a permanecer jovem, não cair na corrupção, não parar, não se orgulhar, não se transformar numa seita, ser mais pobre e testemunhal, estar perto dos últimos e descartados, lutar pela justiça, deixar-se interpelar com humildade (ChV 33-37).

Uma Igreja na defensiva, que perde a humildade, que deixa de escutar, que não permite que a ponham em questão, perde a juventude e converte-se num museu. Como poderá acolher, desse modo, os sonhos dos jovens? Mesmo que detenha a verdade do Evangelho, isso não significa que a tenha compreendido plenamente; pelo contrário, deve crescer continuamente na compreensão desse tesouro inesgotável (ChV 41).

**Não se abandona a Mãe.** [A história da Igreja] apresenta muitas sombras. Os nossos pecados estão à vista de todos; refletem-se, impiedosamente,

nas rugas do rosto milenário da nossa Mãe e Mestre [...] Ela não tem medo de mostrar os pecados dos seus membros, que alguns deles às vezes procuram esconder, perante a luz ardente da Palavra do Evangelho que limpa e purifica. E não cessa de repetir cada dia, envergonhada: “Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade; (...) tenho sempre diante de mim os meus pecados” (Sl 51/50, 3.5). Lembremo-nos, porém, que não se abandona a Mãe quando está ferida, mas a acompanhamos para que tire fora de si mesma toda a sua força e capacidade de começar sempre de novo.

No meio deste drama que justamente nos fere a alma, “o Senhor Jesus, que nunca abandona a sua Igreja, dá-lhe a força e os instrumentos para um caminho novo” (DF 31). Assim, este momento sombrio, com “a ajuda preciosa dos jovens, pode verdadeiramente ser uma oportunidade para uma reforma de alcance histórico” (DF 31) para se abrir a um novo Pentecostes e começar um período de purificação e mudança que dê à Igreja uma renovada juventude. Entretanto, os jovens poderão ajudar muito mais se, de coração, se sentirem parte do “santo e paciente povo fiel de Deus, sustentado e vivificado pelo Espírito Santo”, porque será precisamente este santo povo de Deus que nos libertará do flagelo do clericalismo, que é o terreno fértil para todas estas abominações (ChV 101-102).

nuar a caminhar: “Às estrelas que brilham alegremente nos seus postos, Ele as chama e elas respondem” (Br 3,34-35). Mas o próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, pois Ele é “a brilhante estrela da manhã” (Ap 22, 16) (ChV 33).

**O sofrimento dos jovens.** “Numerosos no mundo são os jovens que padecem formas de marginalização e exclusão social por razões religiosas, étnicas ou econômicas. Lembramos a difícil situação de adolescentes e jovens que ficam grávidas e a praga do aborto, bem como a propagação do HIV, as várias formas de dependência (drogas, jogos de azar, pornografia etc.) e a situação dos meninos e adolescentes de rua, que carecem de casa, família e recursos econômicos” ([Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos](#), DF 42). E quando se trata de mulheres, estas situações de marginalização se tornam duplamente dolorosas e difíceis.

Não podemos ser uma Igreja que não chora ao ver esses dramas dos seus filhos jovens. Não devemos jamais habituar-nos a isso, porque quem não sabe chorar, não é mãe. Queremos chorar para que a própria sociedade seja mais mãe, a fim de que, em vez de matar, aprenda a dar à luz, de modo que seja promessa de vida. Choramos ao recordar os jovens que morreram por causa da miséria e da violência e pedimos à sociedade que aprenda a ser uma mãe solidária. Esta dor não passa, acompanha-nos, porque não se pode esconder a realidade. A pior coisa que podemos fazer é aplicar a receita do espírito mundano, que consiste em anestesiá-los com outras notícias, com outras distrações, com banalidades.

Talvez aqueles de nós que levamos uma vida sem grandes necessidades não saibamos chorar. Certas realidades da vida só se veem com os olhos limpos pelas lágrimas. Convido-te a perguntar-se: Aprendi eu a chorar, quando vejo uma criança faminta, uma criança drogada pela estrada, uma criança sem casa, uma criança abandonada, uma criança abusada, uma criança usada como escravo pela sociedade? Ou o meu não passa do pranto caprichoso de quem chora porque quereria ter mais alguma coisa? Procura aprender a chorar pelos jovens que estão piores do que tu. A misericórdia e a compaixão também se manifestam chorando. Se o pranto não vem, pede ao Senhor que te conceda derramar lágrimas pelo sofrimento dos outros. Quando souberes chorar, então serás capaz de fazer algo, do fundo do coração, pelos outros.

Às vezes, o sofrimento de alguns jovens é lacerante, não pode se expressar com palavras, fere como um soco. Esses jovens só podem dizer a Deus que sofrem muito, que lhes custa imenso continuar adiante, que já não acreditam em ninguém. Mas, nesse grito desolador, fazem-se ouvir as palavras de Jesus: “Felizes os que choram, porque serão consolados” (Mt 5,4). Há jovens que conseguiram abrir caminho na vida, porque lhes chegou esta promes-

sa divina. Junto de um jovem atribulado, possa haver sempre uma comunidade cristã para fazer ressoar aquelas palavras com gestos, abraços e ajuda concreta! (ChV 74-77).

[...] Nos jovens, encontramos também, gravados na alma, os golpes recebidos, os fracassos, as recordações tristes. Muitas vezes “são as feridas das derrotas da sua própria história, dos desejos frustrados, das discriminações e injustiças sofridas, de não se ter sentido amado ou reconhecido”. Além disso, temos “as feridas morais, o peso dos próprios erros, o sentido de culpa por ter errado” (DF 67). Jesus faz-Se presente nessas cruces dos jovens, para lhes oferecer a sua amizade, o seu alívio, a sua companhia sanadora, e a Igreja quer ser instrumento Dele neste percurso rumo à cura interior e à paz do coração (ChV 83).

**O Cristianismo é Cristo.** “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gal 2,20). Não prives a tua juventude desta amizade. Poderás senti-Lo a teu lado, e não só quando rezas. Reconhecerás que caminha contigo em todos os momentos. Procura descobri-Lo e viverás a experiência estupenda de saber que estás sempre acompanhado [...] Um santo dizia que “o Cristianismo não é um conjunto de verdades em que é preciso acreditar, de leis que se devem observar, de proibições. Apresentado assim, repugna. O Cristianismo é uma Pessoa que me amou tanto que reclama o meu amor. O Cristianismo é Cristo”. (São Oscar Romero) (ChV 156).

[...] Quero fazer uma advertência importante. Acontece em alguns lugares que [...] se propõe aos jovens encontros de “formação” nos quais se abordam apenas questões sobre os males do mundo atual, sobre a Igreja, a doutrina social, sobre a castidade, o Matrimônio, o controle da natalidade e sobre outros temas. Resultado: muitos jovens se aborrecem, perdem o fogo do encontro com Cristo e a alegria de O seguir, muitos abandonam o caminho e outros ficam tristes e negativos. Acalmemos a ânsia de transmitir uma grande quantidade de conteúdos doutrinários e procuremos, antes de tudo, suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã. Como dizia Romano Guardini, “na experiência de um grande amor (...) tudo se transforma em um acontecimento no âmbito dessa relação” (ChV 212).

[...] Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi “atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na Sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulsione nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disso! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós” (ChV 299).

## Jovens comprometidos

Não deixes que te roubem a esperança e a alegria, que te narcotizem para te usar como escravo de seus interesses. Ousa ser mais, porque o teu ser é mais importante do que qualquer outra coisa; não precisas ter nem parecer. Podes chegar a ser aquilo que Deus, teu Criador, sabe que tu és, se reconheceres o muito a que estás chamado. Invoca o Espírito Santo e caminha, confiante, para a grande meta: a santidade. Assim, não serás uma fotocópia; serás plenamente tu mesmo.

Precisas reconhecer uma coisa fundamental: ser jovem não é apenas a busca de prazeres passageiros e de êxitos superficiais. Para que a juventude cumpra a finalidade que tem no percurso da tua vida, deve ser um tempo de entrega generosa, de oferta sincera, de sacrifícios que doem, mas que nos tornam fecundos (ChV 107-108).

[...] Queridos jovens, não permitais que usem a vossa juventude para promover uma vida superficial, que confunde beleza com aparência. Sabei, antes, descobrir que há beleza no trabalhador que regressa a casa surrado e desalinado, mas com a alegria de ter ganhado o pão para os seus filhos. Há uma beleza estupenda na comunhão da família reunida ao redor da mesa e no pão partilhado com generosidade, ainda que a mesa seja muito pobre. Há beleza na esposa mal penteada e já um pouco idosa, que continua a cuidar do seu marido doente, para além das suas forças e da própria saúde. Embora já esteja distante a lua de mel, há beleza na fidelidade dos casais que se amam no outono da vida, naqueles velhinhos que caminham de mãos dadas. Há beleza, para além da aparência ou da estética imposta pela moda, em cada homem e cada mulher que vive com amor a sua vocação pessoal, no serviço desinteressado à comunidade, à pátria, no trabalho generoso a bem da felicidade da família, comprometidos no árduo trabalho, anônimo e gratuito, de restabelecer a amizade social. Descobrir, mostrar e realçar essa beleza, que lembra a de Cristo na cruz, é colocar as bases da verdadeira solidariedade social e da cultura do encontro (ChV 183).

Juntamente com as estratégias do falso culto da juventude e da aparência, hoje se promove uma espiritualidade sem Deus, uma afetividade sem comunidade e sem compromisso com os que sofrem, um medo dos pobres, vistos como seres perigosos, e uma série de ofertas que pretendem fazer-vos crer num futuro paradisíaco que sempre se protelará para mais tarde. Não vos quero propor isso e, com todo o meu afeto, quero recomendar-vos que não vos deixeis dominar por esta ideologia que não vos tornará mais jovens, mas que vos converterá em escravos. Proponho-vos outro caminho, feito de liberdade, de entusiasmo, de criatividade, de novos horizontes, mas cultivando ao mesmo tempo essas raízes que alimentam e sustentam (ChV 184).

**Viver uma caridade social e política, buscar o bem comum.** É verdade que, às vezes, perante um mundo cheio de tanta violência e egoísmo, os jovens podem correr o risco de se fechar em pequenos grupos, privando-se assim dos desafios da vida em sociedade, de um mundo vasto, estimulante e necessitado. Têm a sensação de viver o amor fraterno, mas o seu grupo talvez se tenha tornado um simples prolongamento do próprio eu. Isso se agrava, se a vocação do leigo for concebida unicamente como um serviço interno da Igreja (leitores, acólitos, catequistas etc.), esquecendo-se de que a vocação laical é, antes tudo, a caridade na família, a caridade social e caridade política: é um compromisso concreto nascido da fé para a construção de uma sociedade nova, é viver no meio do mundo e da sociedade para evangelizar as suas diversas instâncias, fazer crescer a paz, a convivência, a justiça, os direitos humanos, a misericórdia, e assim estender o Reino de Deus no mundo.

Proponho aos jovens irem mais além dos grupos de amigos e construírem a amizade social: buscar o bem comum chama-se amizade social. A inimizade social destrói. E uma família se destrói pela inimizade. Um país se destrói pela inimizade. O mundo destrói-se pela inimizade. E a inimizade maior é a guerra. E hoje vemos que o mundo está a se destruir pela guerra. Porque são incapazes de se sentar e falar (...). Sede capazes de criar a amizade social. Não é fácil; sempre é preciso renunciar a qualquer coisa, é preciso negociar, mas, se o fizermos a pensar no bem de todos, podemos fazer a experiência maravilhosa de deixar de lado as diferenças para lutar juntos por um objetivo comum. Quando se consegue encontrar pontos coincidentes no meio de tantas divergências e, com esforço artesanal e por vezes fadigoso, lançar pontes, construir uma paz que seja boa para todos, isso é o milagre da cultura do encontro que os jovens podem ousar viver com paixão (ChV 168-169).

# 1 milhão de peregrinos são aguardados em Lisboa para a JMJ

Daniel Gomes\*

Os voluntários já começaram a chegar a Lisboa, Portugal, e nas próximas semanas cerca de 1 milhão de peregrinos, de diferentes partes do mundo, são aguardados para participar da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), entre 1º e 6 de agosto. Os eventos centrais da ocorrência no Campo da Graça, no Parque Tejo.

Antes, porém, já a partir da quarta-feira, 26, mais de 67 mil deles, de 126 países, vivenciarão os Dias nas Dioceses, o encontro que antecede a semana da JMJ. Até 31 de julho, 17 dioceses portuguesas acolherão os jovens, divididos em mais de 950 grupos. A maioria, 16,5 mil, estará na cidade do Porto. Ao longo destes dias, eles vão conhecer as especificidades dessas igrejas locais, as pessoas e a região, a partir de um programa comum, centrado em cinco pilares: acolhimento, descoberta, missão, cultura e envio.

**Um momento histórico para a Igreja e para Portugal.** Conforme o balanço divulgado no fim de junho pelo Comitê Organizador Local (COL), os cinco países com maior quantidade de peregrinos inscritos na JMJ Lisboa 2023 são Espanha (58,5 mil), Itália (53,8 mil), França (41 mil), Portugal (32,7 mil) e Estados Unidos (14,4 mil).

Este número tende a ser maior quando for divulgada a próxima atualização. A participação das pessoas nos atos centrais da JMJ – Missa de Abertura, Acolhimento do Papa, Via Sacra, Vigília com o Santo Padre e Missa de Envio – é gratuita e não requer inscrição prévia e por isso o COL tem a expectativa de que cerca de 1 milhão de pessoas estejam na JMJ Lisboa 2023.

“Segundo o histórico das jornadas, para cada inscrito participam mais dois ou três. Estou convencido de que estamos a falar de um conjunto de jovens inscritos e não inscritos de cerca de um milhão de participantes”, declara-



rou, em junho, Dom Américo Aguiar, Bispo Auxiliar de Lisboa, Presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023 e que será feito cardeal pelo Papa Francisco no consistório público de 30 de setembro.

Mais do que a preocupação com a quantidade de participantes, entre os organizadores há grande expectativa acerca do legado que essa Jornada deixará para a evangelização das novas gerações, especialmente em Portugal.

“Esta experiência de militância, de tantos milhares de jovens em Por-

tugal, certamente vai criar uma geração, a Geração 2023, e isso se vai notar nas décadas seguintes. Não tenho dúvida alguma”, disse o Cardeal Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, em entrevista à Agência Ecclesia no começo de julho.

“Em todo o lado, encontrei muito entusiasmo, muita boa vontade, não só por Portugal ficar por uma semana em evidência, nos veículos de comunicação mundiais, mas pelo que isso significa de mobilização juvenil, de

refrescamento até da própria sociedade portuguesa”, declarou o Cardeal na mesma entrevista.

**A Virgem Maria como modelo à juventude.** “Nestes últimos tempos tão difíceis, em que a humanidade já provada pelo trauma da pandemia, é dilacerada pelo drama da guerra, Maria reabre para todos e em particular para vós, jovens como Ela, o caminho da proximidade e do encontro. Espero e creio fortemente que a experiência que muitos de vós ireis viver em Lisboa, no mês de agosto do próximo ano, representará um novo começo para vós jovens e, convosco, para toda a humanidade”, escreveu o Papa Francisco, em agosto de 2022, na mensagem para esta edição da JMJ, que terá como tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39).

Francisco também lembrou aos jovens que “é tempo de voltar a partir apressadamente para encontros concretos, para um real acolhimento de quem é diferente de nós, como acontece entre a jovem Maria e a idosa Isabel. Só assim, superaremos as distâncias entre gerações, entre classes sociais, entre etnias, entre grupos e categorias de todo o gênero, e superaremos também as guerras”.

O Pontífice revelou ainda que sonha que nesta JMJ os jovens possam experimentar novamente a alegria do encontro com Deus e com os irmãos após o prolongado período de distanciamento imposto pela pandemia: “Com a ajuda de Deus, reencontraremos juntos a alegria do abraço fraterno entre os povos e entre as gerações, o abraço da reconciliação e da paz, o abraço de uma nova fraternidade missionária! Que o Espírito Santo acenda nos vossos corações o desejo de vos levantardes e a alegria de caminhardes todos juntos, em estilo sinodal, abandonando falsas fronteiras”.

\* Jornalista e redator-chefe do O SÃO PAULO

JMJ Lisboa 2023/Divulgação



## PATRONOS

A JMJ Lisboa 2023 tem 13 patronos, santos e beatos – homens, mulheres e jovens –, que demonstraram que a vida de Cristo preenche e salva a juventude sempre. São eles: São João Paulo II, São João Bosco, São Vicente de Paulo, Santo Antônio de Lisboa, São Bartolomeu dos Mártires, São João de Brito, Beata Joana de Portugal, Beato João Fernandes, Beata Maria Clara do Menino Jesus, Beato Pier Giorgio Frassati, Beato Marcel Callo, Beata Chiara Badano e Beato Carlo Acutis. Leia o perfil completo em: <https://www.lisboa2023.org/pt/patronos>.

## E TAMBÉM VAI ROLAR NA JORNADA

✓ **Festival da Juventude**, com 480 eventos em mais de 100 espaços, incluindo 16 grupos de teatro e dança, com jovens peregrinos de diversas partes do mundo. Jovens portugueses, por exemplo, encenarão as peças “Evangelho - o Musical” e “Teatro com luz negra - Amor a Portugal”. Também haverá a apresentação de estilos de dança de várias partes do mundo – vietnamita, hebraica, libanesa – e ainda os World Youth Dance Crew e um Flash Mob com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano Mundial. Acontecerão, ainda, 38 conferências, com temas ligados à vocação, à missão, aos desafios da sociedade atual, à cidadania e ao mundo profissional.

✓ **Cidade da Alegria**: este será um ambiente em que os peregrinos serão convidados a olhar para a própria vida e a descobrir um caminho como resposta a Deus. O espaço terá como tema “da vocação ao perdão, do perdão à vocação”. Nesse local também acontecerá a Feira Vocacional, com mais de 150 movimentos, associações, comunidades, ordens religiosas e projetos de caridade social. Haverá ainda uma capela para orações e o Parque do Perdão, com 150 confessionários, feitos com materiais recicláveis, construídos por detentos das unidades prisionais de Coimbra, Paços de Ferreira e do Porto. Saiba mais detalhes em <https://www.lisboa2023.org/pt/>.